

TRÂNSITO

O transporte terrestre evoluiu de tal forma que foi necessária certa normalização para impedir acidentes e mortes. A rigor, no Brasil, onde as leis de trânsito são constantemente transgredidas, ocorre muitos acidentes automobilísticos sérios, com grande número de vítimas.

No nosso país, as vias públicas que se destinam ao tráfego de automóvel, normalmente são de dois tipos: mão única e dupla. Nas ruas de mão dupla, a regra é transitar-se sempre do lado direito da faixa fixada no chão, para que os carros possam transitar no lado esquerdo, em sentido contrário. Mesmo nas ruas de mão dupla, os veículos de carga pesada devem se posicionar do lado direito. A ultrapassagem só é permitida quando a faixa for descontínua, geralmente em retas onde a visibilidade da via oposta for boa.

Nas cidades, usa-se instalar semáforos para impedir batidas em cruzamentos. Os semáforos são aparelhos luminosos automáticos, que possuem três formas de sinal: vermelho, que ordena a parada do tráfego; verde, que dá sinal de passagem livre; e o amarelo (ou laranja), que ordena atenção e diminuição de marcha para eventual parada. Há semáforos que não possuem a cor amarela. A "furada" de sinal vermelho é um dos crimes mais cotidianos, mas é o maior causador dos pequenos e médios acidentes no Brasil.

Existe uma série de placas de sinalização, orientando o tráfego e fazendo cumprir as determinações das leis de trânsito. (Infelizmente não possuímos figuras para fornecimento através de pesquisa, pois nosso sistema limita-se ao fornecimento de pesquisas escritas.)

Algumas das placas mais importantes são em formato redondo, havendo algumas triangulares. Há placas numéricas, de percurso, proibitivas e permissivas. São placas numéricas as que indicam velocidade máxima, normalmente de 20, 40, 60 e 80 km/h. A velocidade máxima nas cidades é, normalmente, de 60 km/h e nas estradas de 80 km/h.

As placas de percurso indicam qual o trajeto a seguir. Assim, uma placa com uma seta para cima indica mão única no sentido para frente. Uma placa desta forma, com uma tarja diagonal já indica que não se pode ir para frente. As placas de permissão são as que notificam uma faculdade ao motorista. Assim, uma placa com um "E" maiúsculo escrito, indica que é permitido estacionar naquele local. Já uma placa destas, cortada com uma tarja preta, indica que é proibido estacionar. Todas as placas cortadas por esta linha diagonal são proibitivas e indicam um aviso para o motorista.

As penas de trânsito normalmente não têm fundo penal. São aplicadas multas e, no máximo, a apreensão de veículo e/ou de carteira de motorista. Somente em casos de ferimentos intencionais provocados com veículos se aplica a prisão, mas neste caso já deixa de ser crime de trânsito, para ser tentativa de homicídio, que é outra forma de crime, possível das mesmas penas sofridas pelo homicida, isto é, de 06 a 20 anos de prisão.

Toda transgressão do trânsito é passível de multa: Estacionar em local proibido, andar contramão, andar mais de 10 metros em marcha-ré em rua de tráfego normal, etc. Nos casos de motorista drogado ou embriagado, normalmente, apreende-se a carteira e aplica-se a multa.

No Brasil, quem tem a responsabilidade de fiscalizar o trânsito é o DETRAN

(Departamento de Transito). As estradas são de competência do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). Há subsidiárias regionais.

O curitibano passou a ver nas ruas um tipo diferente de "out-door". Ao contrário de roupas, chocolates, liquidação e ovos de páscoa (mais próprios para a época), os grandes cartazes apresentam frases curtas, aconselhando o motorista a correr menos, ter mais cuidado com as crianças e atentar para esquinas perigosas.

Sugestões amigáveis, alguém poderia dizer, para combater a grande incidência de acidentes no trânsito da cidade. Justamente a simplicidade do "out-door" (duas frases, com uma colocação de destaque) e que chama a atenção das pessoas, contrastando com os filmes em que o DNER costuma bombardear os telespectadores.

Inovação - A campanha estudada cuidadosamente pela múltipla propaganda e pesquisa, agência de publicidade local, visa atingir o motorista enquanto ele dirige. Este fato é o principal ponto de todo o trabalho e, na educação do trânsito, é uma grande inovação. Para conseguir o intento, a agência usou de frases curtas em grandes letras, para facilitar a leitura do motorista.

Esta campanha quebra todos os padrões publicitários sobre o trânsito. Além de não mostrar acidentes, não está vinculada com multas e apreensões.

O departamento de mídia da agência (onde se escolhe os meios de comunicação que serão utilizados), deu ênfase ao "out-door" e ao rádio para a campanha, utilizando a televisão exclusivamente para o reprocessamento da mensagem já dada, sem apresentar nenhum conteúdo novo. Os cartazes estão distribuídos em toda a cidade de acordo com seus dizeres. Por exemplo, perto de uma escola sempre surge o "Criança não tem freio". Nos cruzamentos ou vias rápidas também.

Espera-se com isso que os acidentes de trânsito realmente diminuam e que todos se conscientizem de que a campanha mesmo não apresentando filmes de acidentes reais, é séria, e tenta resolver um grave problema dos dias de hoje.